



**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

**ATIVO**

**Em Reais**

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>	<b>175.725.709,56</b>	<b>137.898.108,13</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.290.028,29</b>	<b>776.184,63</b>
Disponibilidades	1.290.028,29	776.184,63
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>59.838.338,28</b>	<b>58.052.519,40</b>
Títulos de Renda Fixa	51.830.140,13	58.052.519,40
Vinculado a Prestação de Garantias	8.008.198,15	0,00
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>3.067.752,86</b>	<b>993.800,03</b>
Centralização Financeira - Cooperativas	3.067.752,86	993.800,03
<b>Operações de Crédito</b>	<b>110.018.766,29</b>	<b>77.611.771,58</b>
Operações de Crédito	115.700.601,04	80.624.283,06
(-) Provisão Operações Crédito Liq. Duvidosa	(5.681.834,75)	(3.012.511,48)
<b>Outros Créditos</b>	<b>965.114,75</b>	<b>451.665,51</b>
Rendas a Receber	233.757,40	105.095,98
Avais e Fianças Honrados	112.417,25	42.627,01
Diversos	745.095,03	392.494,78
(-) Provisão Outros Crédito Liq. Duvidosa	(126.154,93)	(88.552,26)
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>545.709,09</b>	<b>12.166,98</b>
Despesas Antecipadas	545.709,09	12.166,98
<b>Não Circulante</b>	<b>72.371.173,93</b>	<b>56.708.198,29</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>66.077.234,50</b>	<b>52.172.528,76</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>7.136.380,27</b>	<b>9.910.705,92</b>
Títulos de Renda Fixa	7.136.380,27	9.910.705,92
<b>Operações de Crédito</b>	<b>58.709.820,43</b>	<b>42.057.729,38</b>
Operações de Crédito	58.709.820,43	42.057.729,38
<b>Outros Créditos</b>	<b>231.033,80</b>	<b>204.093,46</b>
Diversos	231.033,80	204.093,46
<b>Investimentos</b>	<b>4.080.678,22</b>	<b>3.079.521,40</b>
No País	131.370,72	92.886,40
Outros Investimentos	3.949.307,50	2.986.635,00
<b>Imobilizado de Uso</b>	<b>2.210.606,96</b>	<b>1.446.677,10</b>
Imóveis de uso	199.984,17	242.192,53
Outras Imobilizações de Uso	3.667.141,52	2.591.855,15
(-) Depreciações Acumuladas	(1.656.518,73)	(1.387.370,58)
<b>Intangível</b>	<b>2.654,25</b>	<b>9.471,03</b>
Direitos de Uso	88.859,25	88.859,25
(-) Amortização Acumulada	(86.205,00)	(79.388,22)
<b>Total do Ativo:</b>	<b>248.096.883,49</b>	<b>194.606.306,42</b>

**Izeo Pitt**  
Presidente  
CPF: 219.821.719-87

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC  
CPF: 881.435.466-91



**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

**PASSIVO**

Em Reais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>	<b>208.048.552,96</b>	<b>150.923.493,82</b>
<b>Depósitos</b>	<b>163.984.151,86</b>	<b>124.774.825,32</b>
Depósitos a Vista	16.996.902,64	13.432.712,47
Depósitos a Prazo	146.987.249,22	111.342.112,85
<b>Repasses Interfinanceiros</b>	<b>20.707.176,90</b>	<b>15.500.256,34</b>
Repasses Interfinanceiros	20.706.233,58	15.499.420,14
Correspondente	943,32	836,20
<b>Relações Interdependências</b>	<b>7.818.923,18</b>	<b>1.731,79</b>
Recursos em Trânsito	7.818.923,18	1.731,79
<b>Obrigações Por Empréstimos e Repasses</b>	<b>11.468.527,04</b>	<b>2.281.263,31</b>
Empréstimos no País - Outras Instituições	11.468.527,04	2.281.263,31
<b>Repasses do País – Instituições Oficiais</b>	<b>38.930,85</b>	<b>42.899,68</b>
Obrigações Por Repasses – Outras Instit. Oficiais	38.930,85	42.899,68
<b>Outras Obrigações</b>	<b>4.030.843,13</b>	<b>8.322.517,38</b>
Cobrança e Arrecadação De Trib. e Assemelhados	24.670,60	15.024,35
Sociais e Estatutárias	962.210,93	1.140.029,24
Fiscais e Previdenciárias	482.032,24	298.628,98
Diversas	2.561.929,36	6.868.834,81
<b>Não Circulante</b>	<b>9.893.557,50</b>	<b>17.354.095,93</b>
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>9.893.557,50</b>	<b>17.354.095,93</b>
<b>Repasses Interfinanceiros</b>	<b>8.559.624,84</b>	<b>15.619.525,28</b>
Repasses Interfinanceiros	8.559.624,84	15.619.525,28
<b>Obrigações Por Empréstimos e Repasses</b>	<b>1.333.932,66</b>	<b>1.688.115,09</b>
Empréstimos no País - Outras Instituições	1.333.932,66	1.688.115,09
<b>Repasses do País – Instituições Oficiais</b>	<b>0,00</b>	<b>46.455,56</b>
Obrigações Por Repasses – Outras Instit. Oficiais	0,00	46.455,56
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>30.154.773,03</b>	<b>26.328.716,67</b>
<b>Capital Social</b>	<b>14.538.127,63</b>	<b>12.451.035,22</b>
Capital de Domiciliados	14.538.227,63	12.451.035,22
(Capital a Realizar)	(100,00)	0,00
<b>Reserva de Sobras</b>	<b>14.336.076,86</b>	<b>12.575.295,10</b>
Reserva Legal	7.261.450,83	5.820.811,21
Outras	7.074.626,03	6.754.483,89
<b>Sobras a Disposição da Assembleia</b>	<b>1.280.568,54</b>	<b>1.302.386,35</b>
Sobras Disposição da Assembleia no Ano	1.280.568,54	1.302.386,35
<b>Total do Passivo:</b>	<b>248.096.883,49</b>	<b>194.606.306,42</b>

**Izeo Pitt**  
Presidente  
CPF: 219.821.719-87

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC  
CPF: 881.435.466-91



## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015

### DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

Em Reais

Descrição	2º Semestre 2016	31/12/2016	31/12/2015
<b>1. Receitas de Intermediação Financeira</b>	<b>19.920.814,24</b>	<b>37.054.506,80</b>	<b>28.692.730,00</b>
(+) Rendas Operações de Crédito	13.324.569,25	24.601.952,07	18.936.825,17
(+) Resultado Operações Títulos Valore Mobiliários	6.596.244,99	12.452.554,73	9.730.913,05
(+) Resultado Aplicações Compulsórias	0,00	0,00	24.991,78
<b>2. Despesas de Intermediação Financeiras</b>	<b>(14.847.767,06)</b>	<b>(24.820.822,12)</b>	<b>(18.109.403,46)</b>
(-) Operações de Captação no Mercado	(10.510.621,65)	(18.729.482,73)	(14.614.595,46)
(-) Operações de Empréstimo e Repasse	(958.031,26)	(1.917.076,70)	(1.565.566,25)
(-) Provisão de Credito de liquidação Duvidosa	(3.379.114,15)	(4.174.262,69)	(1.929.241,75)
<b>3. Resultado Bruto da Intermediação Financ (1+2)</b>	<b>5.073.047,18</b>	<b>12.233.684,68</b>	<b>10.583.326,54</b>
<b>4. Outras Receitas / Despesas Operacionais</b>	<b>(4.977.150,20)</b>	<b>(7.475.913,31)</b>	<b>(5.740.902,65)</b>
(+) Receitas de Prestação de Serviços	730.518,84	1.405.137,39	1.468.283,70
(+) Rendas de Tarifas Bancárias	688.948,43	1.314.833,38	997.710,40
(+) Outras Receitas Operacionais	1.123.418,57	1.925.387,93	1.356.177,85
(-) Despesas de Pessoal	(3.351.230,66)	(6.228.561,87)	(5.035.500,15)
(-) Outras Despesas Administrativas	(2.884.458,47)	(5.254.472,79)	(3.946.675,46)
(-) Despesas Tributárias	(60.461,82)	(120.689,11)	(109.510,91)
(-) Outras Despesas Operacionais	(1.223.885,09)	(517.548,24)	(471.388,08)
<b>5. Resultado Operacional (3+4)</b>	<b>95.896,98</b>	<b>4.757.771,37</b>	<b>4.842.423,89</b>
<b>6. Outros Resultados</b>	<b>(56.071,25)</b>	<b>(26.332,59)</b>	<b>26.149,45</b>
<b>7. Resultado Antes da Tributação Sobre Lucro (5+6)</b>	<b>39.825,73</b>	<b>4.731.438,78</b>	<b>4.868.573,34</b>
Resultado com Associados	39.825,73	4.311.380,67	4.399.445,85
Resultado com Não Associados	0,00	420.058,11	469.127,49
<b>8. Imposto De Renda e Contribuição Social</b>	<b>94.014,72</b>	<b>0,00</b>	<b>(156.703,56)</b>
Provisão para Imposto de Renda	51.103,99	0,00	(86.689,47)
Provisão para Contribuição Social	42.910,73	0,00	(70.014,09)
<b>9. Resultado Depois Trib. S/Lucro (7+8)</b>	<b>133.840,45</b>	<b>4.731.438,78</b>	<b>4.711.869,78</b>
Resultado com Associados	0,00	4.311.380,67	4.399.445,85
Resultado com Não Associados	0,00	420.058,11	312.423,93
<b>10. Remuneração Sobre o Capital Próprio</b>	<b>(826.883,18)</b>	<b>(1.737.946,81)</b>	<b>(1.143.479,97)</b>
<b>11. Sobras Liquidadas do Período (9+10)</b>	<b>(693.042,73)</b>	<b>2.993.491,97</b>	<b>3.568.389,81</b>
<b>12. (+/-) Demais Resultados Abrangentes</b>	<b>0,00</b>	<b>627.987,51</b>	<b>0,00</b>
(+) Realização do FATES	0,00	627.987,51	0,00
<b>13. Resultado Abrangente do Período (11+12)</b>	<b>(693.042,73)</b>	<b>3.621.479,48</b>	<b>3.568.389,81</b>

**Izeo Pitt**  
Presidente  
CPF: 219.821.719-87

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC  
CPF: 881.435.466-91



**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**Em Reais**

Eventos	Capital Social	Reservas		Sobras a Disposição da AGO	Total
		Legal	Fundo de Estabilidade		
<b>SALDO EM 31/12/2014</b>	<b>7.151.738,55</b>	<b>3.909.348,94</b>	<b>6.428.887,30</b>	<b>2.420.915,79</b>	<b>19.910.890,58</b>
<b>MUTAÇÕES EM 2015</b>	<b>5.299.296,67</b>	<b>1.911.462,27</b>	<b>325.596,59</b>	<b>-1.118.529,44</b>	<b>6.417.826,09</b>
Integralização de Capital	4.096.640,31	0,00	0,00	0,00	<b>4.096.640,31</b>
Devolução de Capital	(771.981,81)	0,00	0,00	0,00	<b>(771.981,81)</b>
Incorporação das Sobras	1.974.638,17	0,00	0,00	(1.974.638,17)	<b>0,00</b>
Distribuição de Sobras	0,00	446.277,62	0,00	(446.277,62)	<b>0,00</b>
Resultado Cooperado	0,00	0,00	0,00	3.255.965,88	<b>3.255.965,88</b>
Resultado Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	312.423,93	<b>312.423,93</b>
Destinações	0,00	1.465.184,65	325.596,59	(1.790.781,24)	<b>0,00</b>
Fates Ato Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	(312.423,93)	<b>(312.423,93)</b>
Fates Ato Cooperado	0,00	0,00	0,00	(162.798,29)	<b>(162.798,29)</b>
<b>SALDO EM 31/12/2015</b>	<b>12.451.035,22</b>	<b>5.820.811,21</b>	<b>6.754.483,89</b>	<b>1.302.386,35</b>	<b>26.328.716,67</b>
<b>MUTAÇÕES EM 2016</b>	<b>2.087.092,41</b>	<b>1.440.639,62</b>	<b>320.142,14</b>	<b>(21.817,81)</b>	<b>3.826.056,36</b>
Integralização de Capital	2.020.415,31	0,00	0,00	0,00	<b>2.020.415,31</b>
Devolução de Capital	(1.235.709,25)	0,00	0,00	0,00	<b>(1.235.709,25)</b>
Incorporação das Sobras	1.302.386,35	0,00		(1.302.386,35)	<b>0,00</b>
Resultado Cooperado	0,00	0,00	0,00	2.573.433,86	<b>2.573.433,86</b>
Resultado Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	420.058,11	<b>420.058,11</b>
Destinações	0,00	1.440.639,62	320.142,14	(1.760.781,76)	<b>0,00</b>
Reversão de Despesas do FATES	0,00	0,00	0,00	627.987,51	<b>627.987,51</b>
Fates Ato Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	(420.058,11)	<b>(420.058,11)</b>
Fates Ato Cooperado	0,00	0,00	0,00	(160.071,07)	<b>(160.071,07)</b>
<b>SALDO EM 31/12/2016</b>	<b>14.538.127,63</b>	<b>7.261.450,83</b>	<b>7.074.626,03</b>	<b>1.280.568,54</b>	<b>30.154.773,03</b>

**Izeo Pitt**  
 Presidente  
 CPF: 219.821.719-87

**Camila Erika Nicolau**  
 Contadora  
 CRC-MG-071309/O-3-T-SC  
 CPF: 881.435.466-91



**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016 e 31/12/2015**

**DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

Descrição	Em Reais	
	31/12/2016	31/12/2015
<b>1 - Sobras Líquidas Antes da Tributação e Destinação</b>	<b>5.359.426,29</b>	<b>4.868.573,34</b>
Resultado do Exercício Abrangente	5.359.426,29	4.868.573,34
<b>2 - Ajuste Por</b>	<b>(30.532.808,87)</b>	<b>5.999.288,39</b>
Depreciação / Amortização	275.964,93	284.702,50
(Aumento) ou Diminuição dos Tit. e Valores Mobil. Acima 90 Dias	(23.410.600,03)	0,00
(Aumento) ou Diminuição das Operações de Créditos	(49.059.085,76)	(13.887.944,74)
(Aumento) ou Diminuição das Outros Créditos	(540.389,58)	(312.681,56)
(Aumento) ou Diminuição dos Outros Valores e Bens	(533.542,11)	3.333,33
(Diminuição) ou Aumento em Depósitos	39.209.326,54	21.281.568,52
(Diminuição) ou Aumento em Relações Interdependentes	7.817.191,39	(18.449,37)
(Diminuição) ou Aumento em Outras Obrigações	(4.291.674,25)	(1.351.240,29)
<b>3 - Caixa Proveniente das Operações (1+2)</b>	<b>(25.173.382,58)</b>	<b>10.867.861,73</b>
<b>4 - Tributação do Resultado Antes da Destinação das Reservas</b>	<b>0,00</b>	<b>(156.703,56)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	0,00	(156.703,56)
<b>5 - Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais (3+4)</b>	<b>(25.173.382,58)</b>	<b>10.711.158,17</b>
<b>6 - Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>(3.567.604,76)</b>	<b>325.461,57</b>
Investimentos	(1.001.156,82)	(789.824,79)
Ativo Imobilizado / Diferido	(1.033.078,01)	(590.669,95)
Integralização de Capital	2.020.415,31	4.096.640,31
Fates	(420.058,11)	(312.423,93)
Fates Não Associados	(160.071,07)	(162.798,29)
Devolução de Capital	(1.235.709,25)	(771.981,81)
Remuneração S/ Capital Próprio	(1.737.946,81)	(1.143.479,97)
<b>7 - Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>6.929.677,03</b>	<b>6.096.489,02</b>
(Diminuição) ou Aumento em Repasses Interfinanceiros	(1.852.979,88)	3.355.477,55
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações Por Empréstimos	8.833.081,30	2.784.644,91
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações por Repasses no País	(50.424,39)	(43.633,44)
<b>8 - Variação no Caixa (5+6+7)</b>	<b>(21.811.310,31)</b>	<b>17.133.108,76</b>
<b>Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>(21.811.310,31)</b>	<b>17.133.108,76</b>
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	54.983.347,03	37.850.238,27
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	33.172.036,72	54.983.347,03

**Izeo Pitt**  
Presidente  
CPF: 219.821.719-87

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC  
CPF: 881.435.466-91



**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO  
CATARINENSE - SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE  
DEZEMBRO DE 2016**

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE - SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 18 de Maio de 1996, filiada à **CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICOOB CENTRAL SC/RS** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** possui 6 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **PAPANDUVA – SC, MAFRA - SC, SANTA TEREZINHA - SC, SANTA CECÍLIA - SC, MAJOR VIEIRA - SC, IJUÍ - RS**

O **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

Em 19 de maio de 2009 ocorreu a transformação do **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** para entidade de "Livre Admissão de Associados"; aprovada junto ao Banco Central do Brasil - BACEN em 29 de junho de 2009.

### **1. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.



As demonstrações contábeis são uniformes em relação aos exercícios apresentados, sendo as possíveis mudanças de critérios ocorridas demonstrada em nota específica.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subseqüente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis – Resolução CMN nº 1.376/2011.

## **2. Resumo das principais práticas contábeis**

### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "*pro-rata temporis*" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear.

As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.



### c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e depósitos bancários	1.290.028,29	776.184,63
Relações interfinanceiras - centralização financeira	3.067.752,86	993.800,03
<b>TOTAL</b>	<b>4.357.781,15</b>	<b>1.769.984,66</b>

### d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

### e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

### f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

### g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.





#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro rata temporis”*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **j) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **k) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **l) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **m) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

#### **n) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos (Art. 183 Decreto 3.000/1999). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação (Art. 182 Decreto



3.000/1999).

#### **o) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

### **3. Títulos e valores mobiliários**

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

A Circular CMN nº 3.068, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

Em **31 de Dezembro de 2016 e 2015**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

<b>Descrição</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Título De Renda Fixa	58.966.520,40	67.963.225,32
Vinculados a Prestação de Garantias	8.008.198,15	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>66.974.718,55</b>	<b>67.963.225,32</b>

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no **SICOOB CENTRAL SC/RS**, com remuneração de, aproximadamente, de 93 a 104% do CDI. Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto a **SICOOB CENTRAL SC/RS**.

### **4. Relações interfinanceiras**

Em Dezembro de **2016 e 2015**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

<b>Descrição</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Centralização Financeira - Cooperativas	3.067.752,86	993.800,03
<b>TOTAL</b>	<b>3.067.752,86</b>	<b>993.800,03</b>

- a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL SC/RS** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.



## 5. Operações de crédito

### a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2016			31/12/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	126.524,26	0,00	126.524,26	81.973,21
Empréstimos	72.900.942,69	48.958.746,35	121.859.689,04	72.631.899,53
Títulos Descontados	12.718.019,68	684,73	12.718.704,41	10.806.662,78
Financiamentos	2.504.848,63	2.331.896,96	4.836.745,59	4.327.147,04
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	27.450.265,78	7.418.492,39	34.868.758,17	34.834.329,88
<b>Sub Total</b>	<b>115.700.601,04</b>	<b>58.709.820,43</b>	<b>174.410.421,47</b>	<b>122.682.012,44</b>
(-) Provisões para Operações de Crédito	(2.844.883,41)	(2.836.951,34)	(5.681.834,75)	(3.040.714,10)
<b>TOTAL</b>	<b>112.855.717,63</b>	<b>55.872.869,09</b>	<b>168.728.586,72</b>	<b>119.641.298,34</b>

### b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
AA - Normal	12.977.281,93	0,00	174.768,25	847.923,07	13.999.973,25	0,00	8.627.981,15	0,00
A 0,5% Normal	63.348.422,51	193.980,59	3.826.939,91	15.874.294,03	83.243.637,04	416.218,96	64.120.352,04	320.601,76
B 1% Normal	45.736.313,70	1.685.842,01	675.089,92	17.582.204,12	65.679.449,75	656.794,50	42.596.373,35	425.963,73
B 1% Vencidas	684.863,02	57,46	11.877,29	40,52	696.838,29	6.968,38	1.119.307,09	11.193,07
C 3% Normal	2.425.319,29	9.993,42	75.112,58	40.252,86	2.550.678,15	76.520,34	2.438.672,68	73.160,18
C 3% Vencidas	2.045.574,26	28.420,07	21.606,52	0,00	2.095.600,85	62.868,03	637.625,85	19.128,78
D 10% Normal	338.690,34	52.108,98	4.495,59	0,00	395.294,91	39.529,49	756.689,15	75.668,92
D 10% Vencidas	33.116,58	11.233,74	1.081,59	0,00	45.431,91	4.543,19	124.486,31	12.448,63
E 30% Normal	450.182,29	3.145,36	0,00	5.771,24	459.098,89	137.729,67	49.417,07	14.825,12
E 30% Vencidas	300.355,94	2.619,33	0,00	0,00	302.975,27	90.892,58	76.955,10	23.086,53
F 50% Normal	546.920,03	3.348,95	0,00	0,00	550.268,98	275.134,49	0,00	0,00
F 50% Vencidas	788.316,02	0,00	0,00	0,00	788.316,02	394.158,01	24.781,53	12.390,77
G 70% Normal	280.584,23	0,00	6.352,17	0,00	286.936,40	200.855,48	5.000,00	3.500,00
G 70% Vencidas	98.310,10	2.698,39	0,00	0,00	101.008,49	70.705,94	327.505,05	229.253,53
H 100% Normal	92.646,24	30.246,44	0,00	56.354,42	179.247,10	179.247,10	491.905,66	491.905,66
H 100% Vencidas	2.631.491,45	15.252,29	39.421,77	461.917,91	3.148.083,42	3.148.083,42	1.327.587,42	1.327.587,42
<b>Total Normal</b>	<b>126.196.360,56</b>	<b>1.978.665,75</b>	<b>4.762.758,42</b>	<b>34.406.799,74</b>	<b>167.344.584,47</b>	<b>1.982.030,03</b>	<b>119.086.391,10</b>	<b>1.405.625,37</b>
<b>Total Vencidos</b>	<b>6.582.027,37</b>	<b>60.281,28</b>	<b>73.987,17</b>	<b>60.281,28</b>	<b>7.178.254,25</b>	<b>3.778.219,55</b>	<b>3.638.248,35</b>	<b>1.635.088,73</b>
<b>Total Geral</b>	<b>132.778.387,93</b>	<b>2.038.947,03</b>	<b>4.836.745,59</b>	<b>34.467.081,02</b>	<b>174.522.838,72</b>	<b>5.760.249,58</b>	<b>122.724.639,45</b>	<b>3.040.714,10</b>
<b>Provisões</b>	<b>4.755.990,42</b>	<b>76.107,06</b>	<b>73.331,95</b>	<b>776.405,32</b>	<b>5.681.834,75</b>	<b>776.405,98</b>		
<b>Total Líquido</b>	<b>128.022.397,51</b>	<b>1.962.839,97</b>	<b>4.763.413,64</b>	<b>33.690.675,70</b>	<b>168.841.003,97</b>	<b>34.092.352,19</b>		

### c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Adiantamento a Depositante	126.524,26	0,00	0,00	126.524,26
Empréstimos	18.612.254,49	54.288.688,20	48.958.746,35	121.859.689,04
Títulos Descontados	11.967.203,33	751.204,95	684,73	12.718.704,41
Financiamentos	721.902,85	1.782.945,78	2.331.896,96	4.836.745,59
Financiamentos Rurais	2.585.295,28	24.864.970,50	7.418.492,39	34.868.758,17
<b>TOTAL</b>	<b>34.013.180,21</b>	<b>81.687.809,43</b>	<b>58.709.820,43</b>	<b>174.410.421,47</b>



**d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:**

Descrição	Adiantamento a Depositante	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2016	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	32.896,31	38.717.854,64	3.410.468,48	2.624.162,40	<b>44.785.381,83</b>	<b>26%</b>
Setor Privado - Indústria	7.591,46	8.646.293,56	2.181.443,02	0,00	<b>10.835.328,04</b>	<b>6%</b>
Setor Privado - Serviços	37.957,28	44.677.894,07	5.002.440,97	2.099.360,63	<b>51.817.652,95</b>	<b>30%</b>
Pessoa Física	46.813,98	33.406.529,53	2.011.143,96	30.145.235,14	<b>65.609.722,61</b>	<b>37%</b>
Outros	1.265,23	1.247.862,83	113.207,98	0,00	<b>1.362.336,04</b>	<b>1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>126.524,26</b>	<b>126.696.434,63</b>	<b>12.718.704,41</b>	<b>34.868.758,17</b>	<b>174.410.421,47</b>	<b>100%</b>

**e) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:**

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Valor das operações transferidas no período	1.174.552,41	264.330,71
Valor das operações recuperadas no período	(524.836,28)	(66.785,89)
<b>TOTAL</b>	<b>649.716,13</b>	<b>197.544,82</b>

**6. Outros créditos**

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2016	31/12/2015
Avais E Fianças Honorados	112.417,25	42.627,01
Rendas A Receber	233.757,40	105.095,98
Diversos	976.128,83	596.588,24
(-) Provisões Para Outros Créditos	(126.154,93)	(88.552,26)
<b>TOTAL</b>	<b>1.196.148,55</b>	<b>655.758,97</b>

**a)** Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: PIS sobre Atos Cooperativos **R\$ 16.168,56** (dezesesseis mil, cento e sessenta e oito reais e cinquenta e seis centavos), COFINS sobre Atos Cooperativos **R\$ 214.865,24** (duzentos e quatorze mil oitocentos e sessenta e cinco reais e vinte e quatro centavos).

**7. Outros valores e bens**

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Despesas Antecipadas	545.709,09	12.166,98
<b>TOTAL</b>	<b>545.709,09</b>	<b>12.166,98</b>



a) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros, manutenção e conservação, comissões e prêmios, contribuição sindical patronal, Processamento de Dados e Outros.

## 8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Participações em cooperativa central de crédito	3.949.307,50	2.986.635,00
Participações inst financ controlada coop crédito	131.370,72	92.886,40
<b>TOTAL</b>	<b>4.080.678,22</b>	<b>3.079.521,40</b>

## 9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015	Taxa Depreciação
Edificações	199.984,17	242.192,53	4,00%
Instalações	381.418,00	50.532,00	10,00%
Móveis e equipamentos de Uso	1.059.516,28	775.562,59	10,00%
Sistema de Comunicação	161.160,97	157.031,51	20,00%
Sistema de Processamento de Dados	1.247.968,45	1.019.937,56	20,00%
Sistema de Segurança	433.339,78	308.552,98	20,00%
Sistema de Transporte	383.738,04	280.238,51	20,00%
(-) Total Depreciação Acumulada	(1.656.518,73)	(1.387.370,58)	
<b>TOTAL</b>	<b>2.210.606,96</b>	<b>1.446.677,10</b>	

## 10. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Outros Ativos Intangíveis	88.859,25	88.859,25
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(86.205,00)	(79.388,22)
<b>TOTAL</b>	<b>2.654,25</b>	<b>9.471,03</b>

## 11. Diferido

Nesta rubrica registram-se as benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, substancialmente, instalações e reforma de PAs.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
-----------	------------	------------



Gastos com Aquisição e Desenvolvimento de Logiciais	0,00	34.985,25
(-) Amortização Acumulada do Diferido	0,00	(34.985,25)

## 12. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Depósito à Vista	16.996.902,64	13.432.712,47
Depósito Sob Aviso	43.942,38	38.545,54
Depósito a Prazo	146.943.306,84	111.303.567,31
<b>TOTAL</b>	<b>163.984.151,86</b>	<b>124.774.825,32</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantido pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

## 13. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31/12/2016	31/12/2015
COOPERATIVA CENTRAL	12.802.459,70	3.969.378,40
REPASSES INTERFINANCEIROS	29.265.858,42	31.118.945,42
HSBC	38.930,85	89.355,247
<b>TOTAL</b>	<b>42.107.248,97</b>	<b>35.177.679,67</b>

## 14. Outras Obrigações

### 14.1 Sociais e Estatutárias



Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Resultado De Atos Com Associados	160.071,07	331.330,21
Resultado De Atos Com Não Associados	711.949,16	588.548,35
Gratificações E Participações A Pagar	0,00	211.327,98
Cotas De Capital A Pagar	90.190,70	8.822,70
<b>TOTAL</b>	<b>962.210,93</b>	<b>1.140.029,24</b>

a) O Resultado De Atos Com Associados e Não Associados é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

b) Refere-se a participações nos Resultados a serem pagas aos Empregados.

c) Refere-se a cotas de capital a devolver de associados desligados.

#### 14.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Impostos e contribuições a recolher	482.032,24	298.628,98
<b>TOTAL</b>	<b>482.032,24</b>	<b>298.628,98</b>

#### 14.3 Diversas

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Cheques Administrativos	0,00	4.911.000,00
Obrigações Por Aquisição De Bens E Direitos	4.795,80	0,00
Obrigações Por Prestação De Serviços De Pagamento	513.242,52	474.513,86
Provisão Para Pagamentos A Efetuar	1.236.613,70	659.833,23
Provisão Para Passivos Contingentes	562.751,46	687.792,39
Credores Diversos - País	244.525,88	135.695,33
<b>TOTAL</b>	<b>2.561.929,36</b>	<b>6.868.834,81</b>

#### 15. Passivos Contingentes

As ações judiciais e administrativas fiscais são classificadas pelos advogados externos como: prováveis e possíveis, e o parecer jurídico levam em conta a natureza da causa, sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais passíveis obedecem a Resolução CMN nº. 3.823/09, conforme resumimos a seguir:

*"A provisão é reconhecida somente quando: (a) A entidade tem uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de evento passado, (b) Seja provável que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação; e (c) Possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação. Se essas condições não forem satisfeitas, nenhuma provisão deve ser reconhecida."*



Com base nessas premissas, quando exista na data do balanço uma obrigação de “Provável Perda”, o Sicoob reconhece a provisão e, quando não for de “Provável Perda”, a instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Na avaliação da possibilidade de perda para os processos em 31/12/2016, utilizamos a seguinte classificação conforme tabela a seguir:

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor Estimado de Perda	Valor Provisionado em 31/12/2016
Civil	Possível	Não Mensurável	0,00
Fiscal	Provável	231.033,80	231.033,80
Trabalhista	Provável	29.124,10	29.124,10
<b>Total</b>		<b>260.157,90</b>	<b>260.157,90</b>

A Cooperativa manteve o complemento da provisão para cobertura de eventuais perdas decorrentes de processos judiciais e administrativos inerentes ao curso normal dos negócios, conforme demonstrado a seguir:

Natureza	Valor Provisionado em 31/12/2016
Outros Passivos	34.975,90
Garantias Prestadas	267.617,66
<b>Total</b>	<b>302.593,56</b>

PIS e COFINS - Quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

## 16. Instrumentos financeiros

O **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de **2016** e **2015**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

## 17 . Patrimônio líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

No exercício de **2016**, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 2.087.092,41** (dois milhões oitenta e sete mil noventa e dois reais e quarenta e um centavos).





Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Capital Social	14.538.127,63	12.451.035,22
Associados	10.243	8.884

**b) Reserva Legal**

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 45%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

**c) Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F**

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

**d) Sobras Acumuladas**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembléia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 26 de Fevereiro de 2016, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de Dezembro de 2015**, no valor de R\$ **1.302.386,35** (um milhão trezentos e dois mil trezentos e oitenta e seis reais e trinta e cinco centavos).

**e) Destinações estatutárias e legais**

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2016
<b>01. Resultado depois Trib. s/ Lucro</b>	<b>4.731.438,78</b>
<b>02. Remuneração Sobre o Capital Próprio</b>	<b>(1.737.946,81)</b>
<b>03. Sobras Líquidas do Período (1+2)</b>	<b>2.993.491,97</b>
<b>04. (+/-) Demais Resultados Abrangentes</b>	<b>627.987,51</b>
(+) Realização do FATES	627.987,51
<b>05. Resultado Abrangente do Período (3+4)</b>	<b>3.621.479,48</b>
(-) Fates Resultado com Não Associados	(420.058,11)
(-) Fates	(160.071,07)
(-) Reserva Legal	(1.440.639,62)
(-) Fundo de Estabilidade Financeira FEF	(320.142,14)
<b>06. Sobras Líquidas do Período</b>	<b>1.280.568,54</b>



## 18. Mudança de Critério Contábil

Diferentemente do exercício anterior, e em atendimento a CCI 10/2017 do Sicoob Central SC/RS, os valores correspondentes as despesas do FATES registradas no resultado foram adicionadas ao resultado abrangente sendo consideradas para apuração das destinações legais e estatutárias.

## 19. Provisão de Juros ao Capital (quando aplicável)

A Cooperativa provisionou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

## 20. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2016	2015
Rendas De Adiantamentos A Depositantes	255.264,12	240.208,01
Rendas De Empréstimos	17.746.184,17	13.516.037,13
Rendas de Títulos Descontados	2.983.344,86	2.458.041,19
Rendas De Financiamentos	1.071.880,89	1.122.201,61
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	59.175,86	0,00
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas E Refinanc	1.961.257,58	1.533.553,79
Rendas C/ Tít.Valores Mobil.E Instrumentos Financ.	12.452.554,73	9.730.913,05
Rendas De Prestação De Serviços	2.719.970,77	2.465.994,10
Outras Receitas Operacionais	2.608.874,61	2.156.794,49
<b>TOTAL</b>	<b>41.858.507,59</b>	<b>33.223.743,37</b>

## 21. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2016	2015
Despesas De Captação	(18.729.482,73)	(14.614.595,46)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(1.917.076,70)	(1.565.566,25)
Despesas Administrativas	(11.140.090,52)	(8.688.762,91)
Aprovisionamentos E Ajustes Patrimoniais	(4.698.522,98)	(2.950.074,63)
Outras Despesas Operacionais	(2.353.510,10)	(1.705.800,20)
<b>TOTAL</b>	<b>(38.838.683,03)</b>	<b>(29.524.799,45)</b>

## 22. Resultado não operacional

Descrição	2016	2015
Outras Receitas Não Operacionais	86.552,04	79.338,95
Outras Despesas Não Operacionais	(112.884,63)	(53.189,50)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(26.332,59)</b>	<b>26.149,45</b>

## 23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos das famílias de tais



pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantidas oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Em 31/12/2016 possui o saldo das seguintes transações com partes relacionadas:

Descrição	2016						
	Operações de Crédito	%	Depósitos	%	Capital Social	%	Honorários
Conselho de Administração	776.293,34	0,46%	1.369.137,79	0,83%	85.432,40	0,59%	250.382,14
Diretoria Executiva	24.910,26	0,01%	385.210,18	0,23%	10.393,51	0,07%	355.101,46
<b>TOTAL</b>	<b>801.203,60</b>	<b>0,47%</b>	<b>1.754.347,97</b>	<b>1,07%</b>	<b>95.825,91</b>	<b>0,66%</b>	<b>605.483,60</b>

## 24. Cooperativa Central

O **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE - SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL SC/RS**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL SC/RS** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL SC/RS** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

## 25. Gerenciamento de Risco

### 25.1 Risco operacional



O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O gerenciamento do risco operacional do **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O processo de gerenciamento do risco operacional do **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC), tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo SICOOB CONFEDERAÇÃO.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas no **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** sob a supervisão do SICOOB CONFEDERAÇÃO.

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

## **25.2 Risco de Mercado e de Liquidez**

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no BANCOOB, que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).



No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

### 25.3 Risco de Crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no BANCOOB, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

### 25.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, **SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:



- a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
- b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB; e
- c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a conseqüente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

## **26. Coobrigações e riscos em garantias prestadas**

Em **31 de Dezembro de 2016**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 23.978.111,52 (vinte e três milhões novecentos e setenta e oito mil cento e onze reais e cinquenta e dois centavos), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

### **PAPANDUVA-SC, 31 de Dezembro de 2016**

**Izeo Pitt**  
Presidente  
CPF: 219.821.719-87

**Camila Erika Nicolau**  
Contadora  
CRC-MG-071309/O-3-T-SC  
CPF: 881.435.466-91